



CENTRO UNIVERSITÁRIO DOUTOR LEÃO SAMPAIO  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

MARCELLA MENEZES DE OLIVEIRA

**A PERCEPÇÃO DA POPULAÇÃO IDOSA FRENTE À VIOLÊNCIA  
GERIÁTRICA: revisão integrativa**

Juazeiro do Norte - CE  
2022

MARCELLA MENEZES DE OLIVEIRA

**A PERCEPÇÃO DA POPULAÇÃO IDOSA FRENTE À VIOLÊNCIA  
GERIÁTRICA: revisão integrativa**

Monografia apresentada à Coordenação do Curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio, em cumprimento às exigências para a obtenção do grau de bacharelado em enfermagem.

Orientadora: Profa. MsC. Andréa Couto Feitosa

Juazeiro do Norte - CE  
2022

MARCELLA MENEZES DE OLIVEIRA

**A PERCEPÇÃO DA POPULAÇÃO IDOSA FRENTE À VIOLÊNCIA  
GERIÁTRICA: revisão integrativa**

Monografia apresentada à Coordenação do Curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio, em cumprimento às exigências para a obtenção do grau de bacharelado em enfermagem.

Orientadora: Profa. MsC. Andréa Couto Feitosa

Aprovado em \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

**BANCA EXAMINADORA**

---

Profa. MsC. Andréa Couto Feitosa  
Centro Universitário Dr. Leão Sampaio  
*Orientadora*

---

Profa. Esp. Maria do Socorro Nascimento de Andrade  
Centro Universitário Dr. Leão Sampaio  
Banca Avaliadora 1

---

Profa. MsC. Geni Oliveira Lopes  
Centro Universitário Dr. Leão Sampaio  
Banca Avaliadora 2

Dedico este trabalho a minha mãe Tânia e ao meu pai Marcelo, que são as duas pessoas mais importantes na minha vida, que me apoiaram e acreditaram no meu potencial, me deram forças e encararam tudo com muito amor.

## AGRADECIMENTOS

A Deus, por ter me dado forças e me levantado nos momentos difíceis ao longo dessa caminhada. Aos meus pais, por sempre sonharem juntos comigo, me apoiarem e não medirem esforços para que os meus sonhos se realizem. Vocês são a base de tudo, a razão por eu estar me formando. Amo vocês.

Aos familiares, que mesmo distante, torceram por mim.

A minha orientadora e Profa. Andréa Couto Feitosa, na qual sempre admirei como pessoa e profissional, que me orientou com tanta paciência, dedicação e atenção. Gratidão por tudo.

A minha banca avaliadora, Profa. Esp. Maria do Socorro Nascimento de Andrade e Profa. MsC. Geni Oliveira Lopes, por toda dedicação e carinho.

A todas as pessoas que estiveram presentes ao longo dessa caminhada, aos amigos que fiz na faculdade, no Cariri e aos que, de alguma forma, estiveram presentes mesmo de longe.

Aos amigos Claudia, Breno, Samia e Brennda, que estiveram presentes e aos quais dividi apartamento. Gratidão por estarem ao meu lado, por incentivar e por vibrar cada vitória ao longo desses cinco anos.

As minhas amigas Wiliane, Bárbara e Royane, que entraram na minha vida na metade dessa jornada. Obrigada por me apoiarem, por me incentivarem, puxarem minha orelha quando necessário e por todo amor. Quero levar vocês para além da faculdade.

Minha amiga Ana Lyvia obrigada por me acolher, me escutar e está presente em todos os momentos que precisei e em momentos especiais, saiba que serei eternamente grata por sua amizade e por me incentivar em tudo. Levarei você para além da faculdade.

A minha amiga Lorena Vitoriano, que foi essencial, principalmente no começo de tudo, mas também no meu crescimento como pessoa, que se fez presente em todos meus desafios, me aconselhou e me deu ombro amigo quando mais precisei. Gratidão sempre minha amiga.

A Dodora e sua família, por terem me ajudado e me acolhido no meu primeiro ano nessa caminhada, que foi uma das mais difíceis. Gratidão por todo carinho e amor que tiveram por mim.

Ao longo dessa caminhada, tive a tristeza de perder duas pessoas muito importantes na minha vida, que foi meu avô Francisco e a minha avó Maria Ducarmo, sei que vocês estarão sempre me protegendo. Obrigada por tudo.

Gratidão a cada um de vocês, vocês foram essenciais na minha formação.

“Todos os nossos sonhos podem-se realizar se  
tivermos a coragem de persegui-los.”

(Walt Disney)

## RESUMO

A Organização Mundial da Saúde (OMS) define como violência ou maus-tratos contra a pessoa idosa o ato (único ou repetido) ou omissão que cause danos ou aflição e que se produz em qualquer relação na qual exista expectativa de confiança. O cuidador é a pessoa que irá facilitar e ajudar o indivíduo da terceira idade na alimentação, higiene, medicações e na mobilidade de um local para outro, etc. Nesse contexto, as pessoas idosas se tornam mais vulneráveis aos maus-tratos à medida que os problemas vão se intensificando e cada vez mais dependentes fisicamente e mentalmente. A pesquisa tem como objetivo geral a percepção da população idosa frente à violência geriátrica, e como objetivos específicos, caracterizar o perfil da população idosa, identificar os principais fatores que facilitam a violência contra a pessoa da terceira idade e verificar as redes de proteção existentes para os indivíduos idosos. Trata-se de uma revisão integrativa, no qual a busca ocorreu nas bases de dados Literatura Latino-Americana do Caribe e Ciências da Saúde (LILACS), no diretório de revista da Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), sendo utilizados os seguintes descritores: violência contra o idoso, enfermagem e tipos de violência. A seleção das publicações obedeceu aos seguintes critérios de inclusão: artigos publicados em textos completos, disponíveis na íntegra e gratuita, nos idiomas português, inglês e espanhol, com até 6 anos de publicação. Os critérios de exclusão foram descartados os artigos duplicados, que não condizem com a temática, dissertações, relatos de experiência e artigos de reflexão. A busca pelos resultados da pesquisa ocorreu no período de outubro a novembro de 2022. A amostra final foi composta por 11 estudos. A análise deu-se por leitura e escolha criteriosa do material colhido, e posteriormente, realizou-se a categorização temática, sendo: Caracterização dos participantes da pesquisa, Os principais fatores que facilitam a violência contra a pessoa da terceira idade e As redes de proteção existentes para os indivíduos idosos. A partir da leitura dos artigos obteve-se como resultados que a população alvo que sofre violência são idosos com idade igual ou maior de 60 anos, desde a violência doméstica, sexual, entre outras. Que a vítima, na maioria dos casos, é do sexo feminino e de baixa escolaridade e o agressor, em sua maioria, do sexo masculino e familiar da vítima. No tocante aos fatores que facilitam a violência contra o idoso, tem-se: uso de drogas e álcool, baixa escolaridade dos idosos, sobrecargas de trabalho dos cuidadores, baixa capacidade financeira, situações familiares antigas, e outros. Referente à rede de apoio ao idoso dependente, muitos cuidadores familiares atribuíram essa responsabilidade em prol do bem-estar desse indivíduo, outros confiam essa atenção aos cuidadores informais, quando não colocam a pessoa idosa em instituições de longa permanência para idosos. É possível concluir que o enfermeiro e demais profissionais das diversas áreas que atuam nos serviços de saúde devem aproveitar o atendimento para investigar situações de violência, favorecendo diretamente a prevenção e o enfrentamento deste problema.

**Palavras-chave:** Pessoa Idosa. Violência. Enfermagem.

## ABSTRACT

The World Health Organization (WHO) define violence or mistreatment against the elderly as the act (single or repeated) or omission that causes damage or distress and that occurs in any relationship in which there is an expectation of trust. The caregiver is the person who will facilitate and help the elderly person with food, hygiene, medication and mobility from one place to another, etc. In this context, elderly people become more vulnerable to abuse as problems intensify and become increasingly physically and mentally dependent. The general objective of the research is to carry out an integrative review on the perception of the elderly population in relation to geriatric violence, and as specific objectives, to characterize the profile of the elderly population, identify the main factors that facilitate violence against the elderly and verify the existing safety nets for the elderly. This is an integrative review, in which the search took place in the databases of Latin American Caribbean Literature and Health Sciences (LILACS), in the journal directory of the Scientific Electronic Library Online (SciELO) and Virtual Health Library (BVS), using the following descriptors: violence against the elderly, nursing and types of violence. The selection of publications followed the following inclusion criteria: articles published in full texts, available in full and free of charge, in Portuguese, English and Spanish, with up to 6 years of publication. The exclusion criteria were duplicate articles, which do not match the theme, dissertations, experience reports and reflection articles. The search for the research results took place from October to November 2022. The final sample consisted of 11 studies. The analysis was carried out by reading and carefully choosing the material collected, and later, the thematic categorization was carried out, being: Characterization of the research participants, The main factors that facilitate violence against the elderly and The protection networks available for elderly individuals. From the reading of the articles, it was obtained as results that the target population that suffers violence are elderly people aged 60 years or older, from domestic, sexual violence, among others. That the victim, in most cases, is female and with low schooling and the aggressor, in most cases, is male and the victim's family member. Regarding the factors that facilitate violence against the elderly, there are: use of drugs and alcohol, low education of the elderly, work overloads of caregivers, low financial capacity, old family situations, and others. Regarding the support network for the dependent elderly, many family caregivers attributed this responsibility for the well-being of this individual, others entrust this attention to informal caregivers, when they do not place the elderly person in long-stay institutions for the elderly. It is possible to conclude that nurses and other professionals from different areas who work in health services should take advantage of the service to investigate situations of violence, directly favoring the prevention and confrontation of this problem.

**Keywords:** Elderly. Violence. Nursing.

## LISTA DE ABREVIACÕES E SIGLAS

ACS	Agente Comunitário de Saúde
BVS	Biblioteca Virtual em Saúde
CE	Ceará
DATASUS	Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde
Dr	Doutor
Esp	Especialista
et al	e outros
LILACS	Literatura Latino-Americano e do Caribe em Ciências da Saúde
MsC	Mestre
OMS	Organização Mundial de Saúde
PNI	Política Nacional do Idoso
Profa	Professora
SciELO	Scientific Electronic Library Online
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
UNILEÃO	Centro Universitário Doutor Leão Sampaio

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>10</b>
<b>2 OBJETIVOS.....</b>	<b>12</b>
2.1 OBJETIVO GERAL.....	12
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	12
<b>3 REFERENCIAL TEÓRICO.....</b>	<b>13</b>
3.1 CONCEITO E TIPOS DE VIOLÊNCIA GERIÁTRICA.....	13
3.2 FATORES QUE DESENCADAIAM A VIOLÊNCIA GERIÁTRICA.....	14
3.3 A PERCEPÇÃO DO IDOSO EM RELAÇÃO A VIOLÊNCIA GERIÁTRICA.....	15
<b>4 MÉTODO.....</b>	<b>16</b>
4.1 TIPO DE ESTUDO.....	16
4.2 QUESTÕES NORTEADORAS.....	16
4.3 PROCEDIMENTOS PARA BUSCA E SELEÇÃO DE ARTIGOS.....	16
4.4 ORGANIZAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS.....	17
<b>5 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....</b>	<b>18</b>
5.1 CATEGORIAS TEMÁTICAS.....	23
5.1.1 Os principais fatores que desencadeiam a violência contra a pessoa da terceira idade.....	23
5.1.2 As redes de proteção existentes para os indivíduos idosos.....	24
<b>6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>27</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>28</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A população idosa vem crescendo a cada dia em todo o mundo, isso se dá pela expectativa de vida que tem sido cada vez mais pelas mudanças de hábitos e a busca de uma vida saudável, evitando doenças patológicas. Existem políticas assistenciais de diversos âmbitos que buscam atender as necessidades e direitos da população idosa que está cada dia maior, citando como exemplos a Política Nacional do Idoso (PNI) e o Estatuto do Idoso, que visam assegurar os seus direitos e maior qualidade de vida (OLIVEIRA et al., 2018).

Segundo os autores supracitados, com o envelhecimento surgem às mudanças no estilo de vida bem como algumas doenças, começa a diminuição da mobilidade devido à perda da força muscular, os riscos de quedas, a diminuição do débito e frequência cardíaca, dentre outros fatores. De acordo com a frequência que esses problemas de saúde vão aparecendo, eles precisarão de assistência e de cuidados redobrados, sendo esse cuidador geralmente alguém da família, mais comumente os filhos, que será com quem irá morar.

É nesse contexto, onde o idoso torna-se vítima de circunstâncias que se prendem por motivos de ordem social, econômica, jurídica e cultural de cada sociedade (SANTOS et al., 2019).

Conforme o Ministério dos Direitos Humanos foi realizado uma pesquisa pelas denúncias recebidas pelo disque 100, em 2018, onde informa 52,9% de violações cometidas pelos filhos contra pessoas idosas e pelos netos 7,8%. Indicando que as mulheres são as mais acometidas com 62,6% e os homens com 32%. As violações que mais acontecem são as negligências, violências psicológicas, abuso financeiro e econômico, onde irá envolver retenção de salário e destruição de bens (BRASIL, 2019).

O cuidador é a pessoa que irá facilitar e ajudar o indivíduo da terceira idade na alimentação, higiene, medicações e na mobilidade de um local para outro, dentre outras coisas. Nesse contexto, os idosos se tornam mais vulneráveis aos maus tratos a medida que os problemas vão se intensificando e cada vez mais dependentes fisicamente e mentalmente. (OLIVEIRA, 2018).

A Organização Mundial da Saúde (OMS) define como violência ou mau trato contra o idoso o ato (único ou repetido) ou omissão que cause danos ou aflição e que se produz em qualquer relação na qual exista expectativa de confiança (FIOCRUZ, 2019).

Para Oliveira (2018), o cuidador nem sempre quer enxergar ou se conscientizar de que um simples xingamento, negar-se a trocar uma fralda, ou até mesmo, não oferecer uma comida nos horários certos são classificados como violência.

Neste contexto, com o intuito de dar visibilidade a essa questão, realizou-se este estudo com objetivo de responder à seguinte pergunta: Qual a percepção da população idosa frente à violência geriátrica? Qual o perfil da população idosa? Quais os principais fatores que facilitam a violência contra a pessoa da terceira idade? Quais as redes de proteções existentes para as pessoas idosas?

Quando as pessoas idosas começarem a ter conhecimento e informações necessários sobre os vários tipos de violência, será possível reduzir o índice de violência e aumentar as estatísticas de denúncias, tornar o ambiente da atenção primária confortável, onde a pessoa idosa se sinta a vontade e segura para relatar todos os acontecimentos que o tiram da sua zona de conforto e afetam sua qualidade de vida (ROCHA et al., 2018).

Tendo em vista que tem se tornado bem comum e frequente a violência geriátrica, principalmente no âmbito familiar, bem como os altos índices de casos que não são identificados, a pesquisa se torna relevante por abordar a percepção da pessoa idosa quanto à violência.

Esse estudo contribuirá para identificação dos principais fatores que favorecem a ocorrência da violência geriátrica, mostrando quais as redes de proteção existentes, facilitando a conduta do profissional enfermeiro, de modo que estes poderão melhorar a prática, conhecimentos e habilidades frente a essa situação.

## **2 OBJETIVOS**

### **2.1 OBJETIVO GERAL**

- Realizar uma revisão integrativa sobre a percepção da população idosa frente à violência geriátrica.

### **2.2 OBJETIVOS ESPECIFICOS**

- Identificar os principais fatores que desencadeiam a violência contra a pessoa da terceira idade;
- Verificar as redes de proteção existentes para os indivíduos idosos.

### 3 REFERENCIAL TEÓRICO

#### 3.1 CONCEITO E TIPOS DE VIOLÊNCIA GERIÁTRICA

A violência geriátrica é denominada um grave problema de saúde pública que ganha enorme visibilidade em pesquisas e, em especial, em agendas de organizações nacionais e internacionais nas últimas duas décadas (CASTRO, 2018). Para o autor, a violência contra o idoso associa-se a altas taxas de mortalidade, adoecimento físico, desnutrição, doenças psicossomáticas e tentativas de suicídio, gerando impacto na qualidade de vida e diminuição da funcionalidade do idoso.

A violência contra a pessoa idosa, no Brasil, tem como reflexo o caráter bidirecional de dependência imposto entre as gerações, o convívio no mesmo domicílio geralmente é pautado em diferenças e valores partilhados que pode causar sobrecarga ao cuidador, que na maior parte dos casos exerce a função de forma não remunerada. Essas situações propiciam um cenário para o estabelecimento de conflitos no espaço doméstico que, em sua maioria, resultam em violência (BARROS et al., 2019).

Dentre os diversos tipos de violência sofrida pelo idoso, as mais comuns são: abuso físico (usada a força física); emocional ou psicológica (agressões verbais ou por gestos); a negligência (falta de cuidado e atenção por parte do responsável com a vítima); autonegligência (negação de prover a si mesmo do cuidado adequado); o abandono (ausência da pessoa responsável pelo cuidado e custódia da vítima); o financeiro (uso indevido dos recursos financeiros do idoso); e o abuso sexual (uso da vítima para obter excitação sexual) (LOPES et al., 2018).

A violência por negligência ocorre quando o idoso exige uma demanda grande de cuidados, por consequência é preciso adaptação de toda a rede de apoio familiar e maior dedicação por parte deles, caso não haja organização desta, pode resultar em violação dos direitos da pessoa idosa, como o caso da violência por negligência (GARBIN et al., 2016).

A negligência ainda caracteriza-se como passiva quando acontece descuidos relacionados a segurança do ambiente domiciliar, lesões de pele e desidratação. Por outro lado, a negligência ativa é descrita pela privação intencional das necessidades básicas do idoso, como higiene, alimentação e cuidados de saúde (CASTRO, 2018).

A violência psicológica geriátrica, por sua vez, frequentemente confunde-se com desgaste e sobrecarga das relações interpessoais entre o idoso e cuidador, de modo geral, o abuso é cometido discretamente, podendo ocorrer de forma cotidiana e interpretada pelos

envolvidos como um padrão comum de relacionamento. Além disso, a perda progressiva de autonomia do idoso, que aliada ao aumento de dependência, favorece aos seus familiares adoção de tratamento permeado de violência física, psicológica e financeira, estabelecendo dessa maneira um padrão de relacionamento abusivo (LINO et al., 2019).

### 3.2 FATORES QUE DESENCADEIAM A VIOLÊNCIA GERIÁTRICA

Quando a pessoa idosa passa a ser mais vulnerável à violência e começa a depender de maiores cuidados físicos ou apresentam dependência física ou mental, mais sua vulnerabilidade aumenta quanto mais dependente o idoso fica, o meio familiar tende a ficar mais conturbado e cuidadores despreparados pioram esta situação, o que pode ocasionar uma convivência ruim e violenta. (ALARCON, 2020),

Para Lino et al. (2019), as práticas abusivas sofridas pelo idoso estão intimamente associadas às características da pessoa que pratica a violência. Com isso, normalmente, o agressor é aquele que apresenta fatores predisponentes como, transtornos psiquiátricos, dependência química, histórico de abandono, abuso físico ou sexual na infância.

Algumas características da vítima, como a idade, sexo, estado civil, nível educacional, renda, arranjo familiar e grau de dependência, podem estar associados ao maior risco de violência. De fato, estudos demonstram a prevalência de maus-tratos em idosas, solteiras, com idade avançada, baixo nível de escolaridade e/ou portadoras de alguma dependência física ou psicológica (CASTRO, 2018).

A maior parte das vítimas de abusos é do sexo feminino, com média etária de 70 anos, sem cônjuge (viúva, solteira ou separada) e com baixa escolaridade. Essas idosas apresentam alto grau de sintomas depressivos, visto que seu estado de fragilidade mental é criado devido a essas situações de violência que também geram outras consequências igualmente graves como a cronificação de comorbidades, isolamento social e perda de capacidade funcional (MAIA et al., 2019).

O ambiente doméstico também influencia bastante os casos de violência, idosos que moram com os filhos ou netos apresentam chance duas vezes maior de sofrerem violência, confirmando o caráter de proximidade entre vítima e agressor. Outras características do agressor que podem representar risco para a ocorrência de maus-tratos, dentre as quais se destaca o uso de álcool ou drogas, dependência financeira do agressor em relação à vítima e histórico de violência intrafamiliar (BOLSONI, 2016).

### 3.3 A PERCEPÇÃO DO IDOSO EM RELAÇÃO À VIOLÊNCIA GERIÁTRICA

A condição de vulnerabilidades presentes no idoso propiciam situações de violência física, emocional e financeira, visto que existe a dependência financeira familiar de pensões ou aposentadorias dos idosos, ou até mesmo, estado de dependência química dos que convivem com o idoso. O agravante é que as agressões ocorrem principalmente no contexto familiar. (ALARCON, 2019).

Quanto a percepção dos idosos, os mesmos defendem a agressão sofrida, argumentando que seus agressores apenas realizaram tal ato por conta de más companhias, as quais influenciaram no uso de drogas lícitas e ilícitas, ocasionando conflitos no contexto familiar que geraram o início dos maus-tratos (CASTRO, 2018).

De fato, a mudança de comportamento ocorre com o uso de drogas lícitas e ilícitas, bem como leva aos casos de agressão por conta da não sobriedade e raciocínio lógico dos indivíduos. Além das demais drogas, apesar de lícito, o álcool, também é um forte potencializador de casos de agressão física, pois diminui o controle das ações e intensifica os conflitos (SILVA, DIAS, 2016).

No estudo realizado por Alarcon et al. (2020), as pessoas idosas, em sua maioria, defendem seus agressores, justificando a ocorrência devido ao fato de, na maioria dos casos, pertencerem à sua família. Por esse motivo, buscavam, através da omissão, evitar a perda de contato e afeto que ainda pudesse existir. Não entendiam, porém, que tal fato gerava a perpetuação da violência, prejudicando a sua qualidade de vida e o seu conforto.

Ocorre que o idoso tem medo de ser retaliado e abandonado por seus familiares, podendo, até mesmo, ser levado a lares de idosos ou asilos. Desse modo, uma gama de sentimentos contraditórios ocorre, além de baixa autoestima e dependência físico/econômica, que geram a omissão da denúncia, fazendo com que continuem vivendo em um ambiente hostil (CASTRO et al., 2018).

Conforme autores supracitados, os idosos entendem que tais sentimentos e o fato de prejudicar a própria família, além de punições sociais ou internamento em asilos, favorecem a omissão e a ocultação dos casos de violência nos contextos familiares. Com isso, tais ocorrências dependem da denúncia de terceiros que conhecem o fato ou das visitas realizadas pelos agentes de saúde. Existe ainda a problemática em que a vítima não compreende o ocorrido como uma forma de agressão.

## 4 MÉTODO

### 4.1 TIPO DE ESTUDO

Trata-se de uma revisão integrativa, na qual se baseia na sumarização de achados científicos, no intuito de identificar e compreender problemas, situações e vulnerabilidades relacionadas à população. Exige dos autores o estabelecimento de hipóteses e conclusões sobre o tema em pauta, sendo um trabalho complexo que se alicerça na proposta de colaboração e integração de diversas disciplinas com o objetivo de identificar práticas baseadas em evidência (OLIVEIRA et al., 2017).

Para os autores supracitados, a pesquisa é de total importância, em especial para o campo da saúde, pois sintetiza as pesquisas disponíveis sobre determinada temática e direciona a prática fundamentando-se em conhecimento científico.

Para a elaboração da revisão integrativa é necessário o cumprimento das seis etapas, sendo elas: identificação do tema e seleção da questão de pesquisa; estabelecer critérios para inclusão e exclusão; identificação dos estudos em bases científicas; avaliação dos estudos selecionados e análise crítica; categorização dos estudos; avaliação e interpretação dos resultados e apresentação da revisão integrativa (CERQUEIRA et al., 2018).

### 4.2 QUESTÕES NORTEADORAS

Com a necessidade de ampliar conhecimentos acerca da percepção da população idosa sobre a violência geriátrica, formularam-se as seguintes questões: Qual o perfil da população idosa? Quais os principais fatores que facilitam a violência contra a pessoa da terceira idade? Quais as redes de proteção existentes para os indivíduos idosos?

### 4.3 PROCEDIMENTOS PARA A BUSCA E SELEÇÃO DE ARTIGOS

Para o levantamento dos artigos nas literaturas foram utilizadas as seguintes bases de dados: Literatura Latino-Americana do Caribe e Ciências da Saúde (LILACS), no diretório de revista da Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS).

A busca dos artigos foi selecionada por consulta em Descritores em Ciências da Saúde (DeCs) no qual foram utilizados os seguintes descritores: "violência contra o idoso" and "enfermagem" and "tipos de violência", sendo selecionado como período temporal os últimos 6 anos. Os cruzamentos de início foram com dois descritores aplicando o operador booleano

“AND”.

Considerando a seleção das publicações, foram seguidas de acordo com os critérios de inclusão: artigos publicados em textos completos, disponíveis na íntegra e gratuita, nos idiomas português, inglês e espanhol, com até 6 anos de publicação. Em relação aos critérios de exclusão foram descartados os artigos duplicados, que não condizem com a temática, dissertações, relatos de experiência e artigos de reflexão.

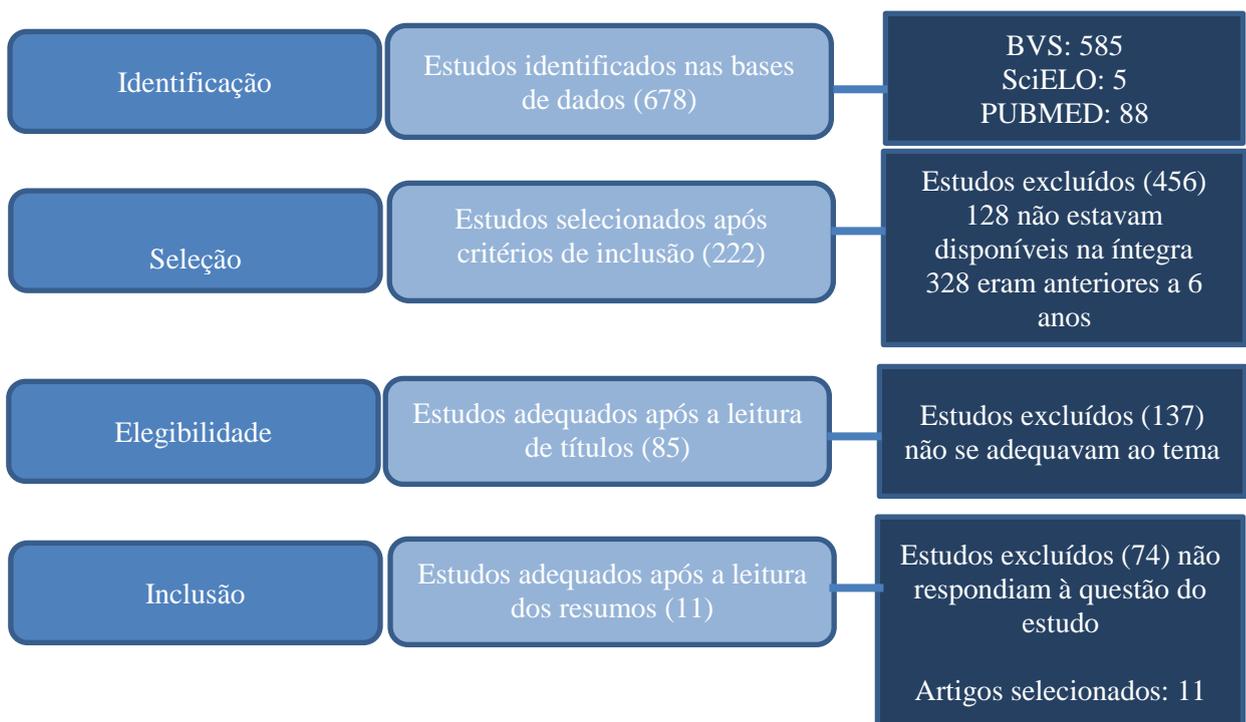
A busca pelos resultados da pesquisa ocorreu no período de outubro a novembro de 2022.

#### 4.4 ORGANIZAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

O estudo foi organizado em quadros e categorias temáticas, identificados pelo autor/ ano de publicação, título, objetivo, método, principais resultados e periódicos.

A análise desse estudo foi escrita em categorias temáticas, considerado passo fundamental na análise de conteúdo, a qual tem por objetivo, segundo Bardin (2016, p. 148 - 149), “fornecer, por condensação, uma representação simplificada dos dados brutos”.

**Figura1.** Fluxograma de busca em base de dados



**Fonte:** Autora (2022).

## 5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A amostra final da revisão integrativa foi composta por 11 artigos, identificados pelo autor e ano de publicação, título, objetivo, método, resultados e o periódico na qual o artigo foi publicado (Quadro 1).

**Quadro 1.** Panorama das produções científicas.

<b>Artigo</b>	<b>Autor/ ano</b>	<b>Título</b>	<b>Objetivo</b>	<b>Método</b>	<b>Resultados</b>	<b>Periódico</b>
A1	Maia et al. (2019)	A ocorrência da violência em idosos e seus fatores associados	Analisar a ocorrência da violência em idosos e seus fatores associados em Betim, Minas Gerais.	Estudo transversal	O estudo revelou as formas mais prevalentes de violência foram a falta de acesso a direitos sociais (31%), a violência verbal (22%), moral/psicológica (19%), falta de cuidados (16%), violência física (6%), sexual (3%) e discriminação (3%). As mulheres sofreram mais abusos que os homens e houve maior associação com o grau de sintomas depressivos.	Revista Brasileira de Enfermagem
A2	Lino et al. (2019)	Prevalência e fatores associados ao abuso de cuidadores contra idosos dependentes: a face oculta da violência familiar	Identificar prevalência de violência de cuidadores contra idosos dependentes e fatores associados.	Estudo descritivo de corte transversal	A elevada prevalência de maus tratos por parte de cuidadores que apresentam altos níveis de sobrecarga, problemas relacionados ao álcool e que cuidam de idosos deprimidos requer a adoção de medidas de apoio familiar.	Ciência e Saúde Coletiva

A3	Barros et al. (2019)	Violência doméstica contra idosos assistidos na atenção básica	Investigar a prevalência de violência doméstica contra idosos assistidos na atenção básica e possíveis fatores associados		Verificou-se a existência de 133 idosos com sinais indicativos de pelo menos um tipo de violência em seu ambiente doméstico, representando uma prevalência de 78,7%, sendo a negligência o tipo mais prevalente (58,5%), seguida de violência psicológica (21,5%) e financeira (14%).	Saúde em Debate
A4	Oliveira et al. (2018)	Violência contra idosos: concepções dos profissionais de enfermagem acerca da detecção e prevenção	Analisar as concepções dos profissionais de enfermagem atuantes em Unidades Básicas de Saúde quanto à detecção e prevenção de idosos violentados.	Estudo descritivo, exploratório, qualitativo	Identificaram-se 4 categorias: Estratégias utilizadas para identificar a violência contra o idoso; Tipos de violências contra o idoso; Conduta utilizada após constatação de uma suspeita de violência; SUS e a problemática da violência contra o idoso. Muitos profissionais reconhecem/desconfiam dos possíveis casos, entretanto, não sabem como proceder.	Revista Gaúcha de Enfermagem
A5	Rocha et al. (2018)	Violência velada e revelada contra idosos em Minas Gerais-Brasil: análise de denúncias e notificações	Analisar e divulgar o perfil da violência contra idosos, identificado a partir de denúncias e/ou notificações em diferentes estados e municípios brasileiros.	Estudo descritivo	Verificou-se que as vítimas, na maioria, são mulheres, agredidas no domicílio (90%) por conhecidos (90%), com predomínio (80%) da tipologia por negligência/abandono, nas duas fontes.	Saúde em Debate

A6	Lopes et al. (2018)	Maus-tratos a idosos no Brasil: uma revisão integrativa	Realizar uma revisão integrativa da literatura sobre o conhecimento científico produzido no Brasil entre os anos de 2013 a 2017, enfatizando a ocorrência de maus-tratos contra idosos.	Revisão integrativa da literatura	Os principais tipos de violência evidenciados foram: psicológica (28%), física (28%), não especificou (16%), financeira (12%), autoabandono (8%), negligência e violência verbal (4%), sendo o principal gênero da vítima do sexo feminino (64%), não especificou o gênero (28%) e do sexo masculino (8%).	Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia
A7	Castro et al. (2018)	Violência contra os idosos brasileiros: uma análise das internações hospitalares	Identificar a prevalência de agressão corporal e negligência e abandono nas internações de idosos brasileiros por agressões no período de 2008 a 2013 e a associação destas causas com variáveis sócio-demográficas e relacionadas à internação.	Pesquisa quantitativa, descritiva, transversal	A prevalência das internações por agressão corporal prevaleceu em idosos entre 60 e 69 anos, homens, no setor público. Para negligência e abandono, verificou-se prevalência maior em mulheres, com mais de 80 anos, no setor público.	Revista Brasileira de Enfermagem

A8	Bolsoni et al. (2016)	Prevalência de violência contra idosos e fatores associados, estudo de base populacional em Florianópolis, SC	Estimar a prevalência de violência contra idosos e analisar sua associação com fatores demográficos, socioeconômicos e condições de saúde.	Estudo transversal populacional	A análise ajustada mostrou que, ser do sexo feminino (OR = 2.08), e idoso(a) solteiro(a) ou divorciado(a) tiveram chance 66% maior de sofrer violência. Aqueles que moram com filhos ou netos apresentam chance duas vezes maior (IC95%: 1.40-3.40).	Rev. Brasileira de Geriatria e Gerontologia
A9	Silva, Dias (2016)	Violência contra idosos: perfil sociodemográfico dos familiares agressores, tipos de violência impetrada e motivações para sua ocorrência	Conhecer o perfil sociodemográfico dos familiares agressores, os tipos de violência impetradas e as motivações para sua ocorrência.	Pesquisa qualitativa	As agressões predominantes foram as verbais, seguidas de abusos físicos e financeiros. Os fatores de risco para sua ocorrência perpassam pela moradia próxima ou na mesma casa, o uso de bebida alcoólica e a ocorrência de conflitos ao longo do tempo, que se potencializam na velhice. Isso ocorre, provavelmente, em decorrência dos preconceitos ainda existentes no imaginário social acerca desta fase do ciclo vital.	Revista Eletrônica Gestão e Saúde
A10	Irigaray et al. (2016)	Maus-tratos contra idosos em Porto Alegre, Rio Grande do Sul: um estudo documental	Descrever o perfil da vítima e do agressor e identificar os motivos relacionados à ocorrência de maus-tratos nesse grupo etário.	Estudo documental e retrospectivo	Os maus-tratos psicológicos foram os mais frequentes, seguidos pelo abuso financeiro ou material. A vítima, na maioria dos casos, foi do sexo feminino e de baixa escolaridade. O agressor, geralmente, era do sexo masculino e familiar da vítima.	Psicologia da Saúde

A11	Garbin et al. (2016)	Idosos vítimas de maus-tratos: cinco anos de análise documental	Verificar a ocorrência de maus-tratos contra idosos e suas características (local, tipo, motivo, envolvimento álcool/drogas, perfil e relação de parentesco entre vítimas e agressores), com base nos registros policiais de uma delegacia especializada, no período de cinco anos.	Estudo transversal, descritivo e retrospectivo, de análise documental.	A maioria das vítimas eram mulheres com idade entre 60-65 anos. Os maus-tratos emocionais foram prevalentes e ocorridos na própria residência. Os filhos foram os principais agressores.	Rev. Brasileira de Geriatria e Gerontologia
-----	----------------------	---	---	--	--	---

**Fonte:** Dados da pesquisa em base de dados (2022).

## 5.1 CATEGORIAS TEMÁTICAS

Após análise sistemática dos referidos artigos, emergiram as categorias temáticas: “Os principais fatores que desencadeiam a violência contra a pessoa da terceira idade” e “As redes de proteção existentes para os indivíduos idosos”. A construção das categorias que serão discutidas a seguir foi realizada através da leitura da essência do conteúdo e conclusões.

### 5.1.1 Os principais fatores que desencadeiam a violência contra a pessoa da terceira idade

Irigaray et al. (2016) analisaram boletins de ocorrência da Delegacia de Proteção ao Idoso de Porto Alegre, registrados nos meses de abril e maio de 2011, no qual verifico/u que maioria dos agressores são familiares da vítima e de sexo masculino, sendo a coleta de dados realizada na própria delegacia e as informações foram armazenadas em um banco de dados elaborado no programa Statistical Package for the Social Sciences.

De acordo com os autores acima, o tipo de maus-tratos mais frequente é o abuso psicológico e esse fator decorre da ameaça do agressor de abandono e do uso de autoritarismo para manter a submissão do idoso. Atitudes como essas implicam em desqualificação e discriminação às pessoas idosas que se sentem desvalorizadas e fatores como esses podem decorrer de negociações financeiras ou problemas familiares.

O segundo tipo de abuso mais prevalente é financeiro/material, podendo relacionar, inclusive, aos cuidadores que possuem dependência do familiar à renda do idoso ou incapacidade do idoso de gerenciar sua própria vida financeira. A vítima, na maioria dos casos, é do sexo feminino e de baixa escolaridade e o agressor, em sua maioria, é do sexo masculino e familiar da vítima (IRIGARAY, 2016).

Ainda assim, os idosos sozinhos estão mais vulneráveis a abuso. A ausência de um companheiro e baixa escolaridade são fatores de risco para a ocorrência de maus-tratos nessa população. Por esse motivo, a garantia do acesso à educação formal no Brasil por pessoas idosas poderia levar a diminuição da incidência de maus-tratos, atuando como um fator protetor e contribuindo para o aumento da independência e da autonomia (GARBIN et al., 2016).

Nesse mesmo pensamento, Silva e Dias (2016) concluíram em seu estudo, que um fator importante para o risco de violência contra pessoa idosa é a dependência financeira do (a) agressor (a). Além disso, desentendimentos que aconteceram antes da agressão e a vivência em um contexto de violência também apareceram como fatores motivadores da violência. Para os autores citados anteriormente, as experiências vividas em família podem ser

apreendidas e incorporadas ao repertório do sujeito, que, posteriormente, serão repetidas como um padrão de comportamento.

Um fator interessante e pouco abordado é a baixa escolaridade que aumenta a necessidade de assistência para administração financeira, além de diminuir o acesso do idoso às redes de cuidado disponíveis, tornando-o mais dependente do familiar. Os idosos com pelos menos oito anos ou mais de escolaridade apresentam uma probabilidade significativamente menor de sofrer maus-tratos, pois possuem um nível crítico mínimo que os capacita a reduzir ou evitar abusos (GARBIN et al., 2016).

Um estudo de Castro et al. (2018) analisou e coletou informações da base de dados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), do Ministério da Saúde, no mês de fevereiro de 2016, no qual observou idosos com 60 anos de idade ou mais internados em unidade hospitalar do Sistema Único de Saúde (SUS) por agressão corporal ou negligência e abandono, no período de 2008 a 2013.

Para os autores supracitados, a violência física resulta de dificuldades financeiras, problemas em espaços físicos, choque de gerações, por isso existem internações de idosos mais jovens. Os casos de abandono e negligência ocorrem quando há elevado grau de dependência do idoso, e isso justifica as internações de idosos com idade mais avançada.

Outro fator é o uso de álcool e drogas pelo agressor que está entre os principais motivos que levam à agressão, considerado um fator de risco (IRIGARAY et al., 2016). Nesse mesmo sentido, Garbin et al. (2016) concluíram que o uso de álcool ou drogas pelos membros da família também pode aumentar o risco de agressões.

Além disso, a falta de notificação por parte do idoso impede que abusos sejam evitados. Esses fatores ocorrem porque as pessoas idosas temem relatar por medo de ser institucionalizado em lares para idosos, medo que seu cuidador seja prejudicado legalmente, baixa autoestima, culpa, constrangimento, medo de retaliação e sensação de que o abuso foi merecido (GARBIN et al., 2016).

Por fim, a sobrecarga dos cuidadores também é fator considerável quanto a abusos. No estudo de Lino et al. (2019), a presença de altos níveis de sobrecarga proporcionou um aumento de 11 vezes nas chances de ocorrência de violência.

### 5.1.2 As redes de proteção existentes para os indivíduos idosos

Os cuidados das famílias de idosos dependentes são influenciados pela estrutura

política existente no país, visto que a maioria depende da rede pública de saúde. No estudo de Castro et al. (2018) evidenciaram que as internações de idosos de caráter urgente, se comparado aos de caráter eletivo nenhum há prevalência sobre o outro, isso porque nas internações de urgências, são os casos como fraturas, hematomas, queimaduras ou outros danos físicos considerados traumas agudos, enquanto a categoria eletiva é caso de negligência e abandono.

O Módulo Idoso do Disque 100 foi um importante avanço na captação de denúncias. Ocorre que constantemente existem inconsistências desse banco de abrangência nacional que impede análises mais aprofundadas dos dados, inclusive com agregação da idade em 60 anos ou mais, o que não considera a heterogeneidade das situações que envolvem idosos vulneráveis nas diversas faixas etárias (ROCHA et al., 2018).

Para os autores supracitados, esse registro de manifestações da população através do Disque 100 representa um relevante instrumento de dados estatísticos sobre violações de direitos humanos, em especial quanto à violência contra idosos. Existe também o Sinan Net Viva que oferece informações sobre violência doméstica, sexual e outros tipos de violência contra mulheres e homens de todas as idades, através de preenchimento de fichas de notificação da violência.

De acordo com Oliveira et al. (2018), é obrigatório que os profissionais da saúde notifiquem os casos de violência, quando constarem suspeita ou confirmação da mesma contra o idoso, agindo dessa forma o profissional dará encaminhamento correto para tentar resolver a situação, conforme menciona o artigo 19, da Lei nº 10.741/03 que prever a notificação compulsória dos atos de violência praticados contra idosos atendidos em estabelecimentos de saúde públicos ou privados.

Além desse meio, existe o Disque Direitos Humanos - Disque 100 que é um canal de comunicação da sociedade com o poder público (Ouvidoria Nacional de Direitos Humanos), com o objetivo de resolver conflitos quando há suspeita de violações de direitos. Esse serviço de atendimento telefônico gratuito funciona 24 horas todos os dias da semana e as denúncias são analisadas e encaminhadas aos órgãos responsáveis (ROCHA et al., 2018).

O Ministério da Saúde, no ano de 2006, implantou o Sistema de Vigilância de Violência e Acidentes (Viva), em virtude das recomendações do Informe Mundial da Organização Mundial da Saúde - OMS (2002) sobre violência e saúde. No ano de 2009, passou a integrar o Sistema de Informação de Agravos de Notificação versão net (Sinan Net), que também fornece informações sobre todos os tipos de violência (psicológica/moral; financeira/econômica; tortura; tráfico de pessoas; trabalho infantil; negligência/abandono;

intervenção por agente legal; autoprovocada) contra mulheres e homens de todas as idades (ROCHA et al., 2018).

## **.6 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O estudo permitiu descrever que, em sua maioria, as pessoas idosas protegem seus agressores, defendendo a ocorrência da agressão, visto que os mesmos pertencem a sua família. Ainda assim, a omissão desses fatores decorre do medo de ser retaliado, abandonado por seus familiares ou levado a instituições de longa permanência para idosos. Desse modo, uma gama de sentimentos contraditórios ocorre, além de baixa autoestima e dependência física e econômica, que geram a ausência da denúncia, fazendo com que continuem vivendo em um ambiente hostil.

Diante dos resultados apresentados na pesquisa, ficou evidenciado que em relação a caracterização dos participantes da pesquisa, a população alvo que sofre violência são idosos com idade igual ou maior de 60 anos, desde a violência doméstica, sexual, entre outras. A vítima, na maioria dos casos, é do sexo feminino e de baixa escolaridade e o agressor, em sua maioria, do sexo masculino e familiar da vítima. No tocante aos fatores que facilitam a violência contra o idoso, tem-se o uso de drogas e álcool, baixa escolaridade dos idosos, sobrecarga de trabalho dos cuidadores, baixa capacidade financeira, situações familiares antigas, e outros. Referente à rede de apoio ao idoso dependente, muitos cuidadores familiares atribuíram essa responsabilidade em prol do bem-estar desse indivíduo, outros confiam essa atenção aos cuidadores informais, quando não colocam a pessoa idosa em instituições de longa permanência para idosos.

Neste sentido, torna-se fundamental que os enfermeiros, bem como, os profissionais das diversas áreas notifiquem os casos de violência geriátrica, conforme Lei nº 10.741/2003, no intuito de encontrar estratégias específicas para cada caso.

Ressalta-se a importância da qualificação constante desses profissionais para que possam identificar com mais facilidade sinais de violência contra a pessoa idosa, daí a necessidade de investimentos em políticas de saúde e cursos de qualificações, pois até o silêncio da pessoa idosa pode representar a violência ocorrida em sua residência.

Destaca-se como limitação do estudo o pequeno número de publicações encontradas sobre os fatores associados à violência geriátrica e o papel do enfermeiro, concluindo que torna-se preciso publicações atuais e com respaldo científico, a fim de proporcionar informações coerentes e esclarecedoras com base na divulgação científica.

## REFERÊNCIAS

- ALARCON MFS, DAMACENO DG, CARDOSO BC, SPONCHIADO VBY, BRACCIALLI LAD, MARIN MJS. Percepção do idoso acerca da violência vivida. **Revista Baiana de Enfermagem**; 34:e34825, 2020.
- BARDIN, L. **Análise de Contéudo**. 70th Edition, Almedina Brasil, São Paulo, 2016.
- BARROS RLM, LEAL MCC, MARQUES APO, LINS MEM. Violência doméstica contra idosos assistidos na atenção básica. **Saúde debate**, Sep; 43(122):793- 804, 2019.
- BOLSONI CC, COELHO EBS, GIEHL MWC, ORSI E. Prevalência de violência contra idosos e fatores associados, estudo de base populacional em Florianópolis, SC. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**; 19(4): 671-682, 2016.
- BRASIL. MINISTÉRIO DA MULHER, DA FAMÍLIA E DOS DIREITOS HUMANOS (BR). **Balanco Geral de Denúncias de violações contra a pessoa idosa no período de 2011 a 2018** [Internet]. Brasília: MDH; 2019. Disponível em: <https://www.gov.br/mdh/pt-br/assuntos/noticias/2019/junho/balanco-anual-do-disque-100-registra-aumento-de-13-em-denuncias-de-violacoes-contra-a-pessoa-idosa>. Acesso em: 27/03/2022.
- CASTRO VC, RISSARDO LK, CARREIRA L. Violência contra os idosos brasileiros: uma análise das internações hospitalares. **Rev Bras Enferm**; 71(Suppl 2):777-85, 2018.
- CERQUEIRA, Ana Carolina Dantas Rocha; CARDOSO, Maria Vera Lúcia Moreira Leitão; VIANA, Tamires Rebeca Forte; LOPES, Márcia Maria Coelho Oliveira . Revisão integrativa da literatura: sono em lactentes que frequentam creche. **Revista Brasileira de Enfermagem** [Internet]. 2018;71(2):424-30. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0480>.
- FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ – FIOCRUZ (Brasil). Mais de 60% dos casos de violência contra a pessoa idosa ocorrem nos lares. Brasília: **FIOCRUZ**, 2019. Disponível em: <https://www.fiocruzbrasil.fiocruz.br/mais-de-60-dos-casos-de-violencia-contra-a-pessoa-idosa-ocorrem-nos-lares/> Acesso em: 27/03/2022.
- GARBIN CAS, JOAQUIM RC, ROVIDA TAS, GARBIN AJI. Idosos vítimas de maus-tratos: cinco anos de análise documental. **Rev Bras Geriatr Gerontol**;19(1):87-94, 2016.
- IRIGARAY TQ, ESTEVES CS, PACHECO JTB, GRASSIOLIVEIRA R, ARGIMON IIL. Maus-tratos contra idosos em Porto Alegre, Rio Grande do Sul: um estudo documental. **Estud Psicol**. 2016; 33(3):543-51, 2016.
- LINO VTS, RODRIGUES NCP, LIMA IS, ATHIE S, SOUZA ER. Prevalência e fatores associados ao abuso de cuidadores contra idosos dependentes: a face oculta da violência familiar. **Ciênc Saúde Colet**. 24(1):87-96, 2019.
- LOPES EDS, FERREIRA AG, PIRES CG, MORAES MCS, D’ELBOUX MJ. Maus-tratos a idosos no Brasil: uma revisão integrativa. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**; vol. 21, nº 5, 628-638, 2018.

MAIA, PHS, FERREIRA EF, MELO EM, VARGAS AMD. A ocorrência da violência em idosos e seus fatores associados. **Revista Brasileira de Enfermagem**; 72: 64-70, 2019.

MYNAYO, M. C. S. **Pesquisa Social, Teoria, Método e Criatividade**; p 70-80, 2002. Disponível em:

<https://wp.ufpel.edu.br/franciscovargas/files/2012/11/pesquisa-social.pdf>.

OLIVEIRA M.M, CAMPOS MO, ANDREAZZI MAR, MALTA DC. Características da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar – PeNSE. **Epidemiol Serv Saúde**; 26(3): 605-616, 2017.

OLIVEIRA K.S.M, CARVALHO FPB, OLIVEIRA LC, SIMPSON CA, SILVA FTL, MARTINS AGC. Violência contra idosos: concepções dos profissionais de enfermagem acerca da detecção e prevenção. **Rev Gaúcha Enferm**. 2018, 39:e57462. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rgenf/a/dzh8dhSnkJDTfrxvtqCrff/?lang=pt&format=pdf> Acesso em: 27/03/2022.

ROCHA RC, CÔRTEZ MCJW, DIAS EC, GONTIJO ED. Violência velada e revelada contra idosos em Minas Gerais-Brasil: análise de denúncias e notificações. **Saúde Debate**. Dez;42(spe4):81-94, 2018 .

SANTOS RM, ADAMCZYK SP, SILVA FB, LOPES JCM, NASCIMENTO KF. Atuação da enfermagem frente ao sofrimento silencioso do idoso. **Rev. A Gestão & Saúde**. 2019; 20(2):88-97. Disponível em: <https://www.herrero.com.br/files/revista/file85deb3138296b6e159edd5df6bb125a1.pdf> Acesso em: 27/03/2022.

SILVA CFS, DIAS CMSB. Violência contra idosos: perfil sociodemográfico dos familiares agressores, tipos de violência impetrada e motivações para sua ocorrência. **Rev Gest Saúde** [Internet], ;7(2):563-8, 2016.